



Linhos Críticas

ISSN: 1516-4896

rvlinhas@unb.br

Universidade de Brasília

Brasil

de Albuquerque Moreira, Ana Maria; Lopes de Sousa, Carlos Alberto; de Almeida Santos, Catarina
Editorial

Linhos Críticas, vol. 20, núm. 43, septiembre-diciembre, 2014, pp. 511-513
Universidade de Brasília
Brasilia, Brasil

Disponible en: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193532896001>

- Cómo citar el artículo
- Número completo
- Más información del artículo
- Página de la revista en redalyc.org

redalyc.org

Sistema de Información Científica

Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
Proyecto académico sin fines de lucro, desarrollado bajo la iniciativa de acceso abierto

Editorial

Estamos encerrando mais um ano e, com ele, reiteramos o compromisso, por parte da equipe da revista Linhas Críticas, de manter a periodicidade de publicação dos seus números. No ano de 2014, o comitê científico deste periódico decidiu pela publicação apenas no formato on-line, o que tem proporcionado à equipe muitas reflexões e o desafio de pensar a sua modernização, de modo que a versão on-line se torne mais dinâmica e interativa sem perder a qualidade.

Este número da revista Linhas Críticas, composto por 11 artigos de demanda contínua, fecha o ano de 2014 e oferece um conjunto de temas diversos que certamente contribuirão para um profícuo debate público acerca das políticas, gestão e processos de ensino-aprendizagem na perspectiva da educação inclusiva e de qualidade.

Dentre os artigos que compõem o número 43, o primeiro é o de *Carlos Riádigos Mosquera*, intitulado **Reflexiones sobre la neutralidad en los currículos y su necesaria parcialidad democrática**, que expressa o compromisso de equipe Linhas Críticas com a internacionalização do periódico e publicação de artigos de diferentes países. Nesse artigo, o autor destaca a não neutralidade dos currículos e aponta que estes devem ser pensados considerando que as sociedades estão cada vez mais complexas. Ressalta que, para compreender essas realidades, é necessário que elas sejam analisadas não de forma hegemônica, pois, se assim o forem, estarão “fortalecendo o aparecimento de umas realidades e grupos sociais e silenciando ou enfraquecendo outras”.

No artigo **Políticas de responsabilização e gestão escolar na educação básica brasileira**, *Dalila Oliveira, Lívia Fraga Vieira e Maria Helena Augusto* trazem o resultado de pesquisa que aponta “que as exigências de construir coletivamente a gestão escolar, motivadas pelas reformas dos sistemas escolares das duas últimas décadas, acontecem ao mesmo tempo que as escolas devem responder aos imperativos das políticas de responsabilização, que associam resultados às premiações dos docentes e das escolas”.

O sentido da formação e da gestão na universidade pública, do autor *Ged Guimarães*, aborda a inversão nos processos formativos no âmbito da academia. Segundo ao autor, há um silenciamento da dúvida, da inquietação, elementos tão caros no processo formativo de um homem autônomo. Destaca que “a formação em nossas universidades tem se reduzido, quase tão somente, à profissionalização dos indivíduos para um suposto e promissor mercado das profissões, quase calando a *universidade instituinte*”.

André Filardi, no seu artigo **Desenvolvimento do Reuni: crítica à sua implantação e sua relação econômica**, busca desvelar o viés econômico e administrativo do

Reuni, que, na sua perspectiva, “não está escrito em seus artigos e em suas Diretrizes Gerais”. Já os autores *Ruy Neto, Hugo Medeiros e Afrânio Cattani* discutem “a construção da identidade social dos estudantes bolsistas integrais do Programa Universidade para Todos (ProUni) em relação ao seu pertencimento à educação superior e à faculdade privada” no artigo **Percepções de bolsistas ProUni acerca do pertencimento ao ensino superior privado.**

Compreender “como sujeitos que apresentam uma síndrome rara são vistos-existenciados pelos outros seres que os rodeiam” é o tema abordado por *Rogério Drago e Hiran Pinel*, no artigo **Alunos com síndrome rara na escola comum: um olhar fenomenológico-existencial**. O artigo seguinte, **Tragicidade e agonística: provocações para uma crítica do pensamento**, é da autora *Cintya Regina Ribeiro*, que defende que, para Friedrich Nietzsche e Michel Foucault, tragicidade e agonística são condições “contingenciais para a emergência de outra experiência do pensar, modulando outras experiências de crítica e engendrando outros gestos ético-políticos”.

No artigo **A infância em foco: Estado, políticas públicas e educação**, os autores *Taísa Sousa, Regina Pedroza e José Vieira de Sousa* analisam as relações entre Estado, políticas públicas de educação e infância, trazendo os princípios de educação democrática e de qualidade para todos, a partir dos Planos Nacionais de Educação de 2001-2010 e de 2011-2020 para a educação infantil.

A temática tratada no artigo **O coordenador pedagógico e a formação continuada no programa Ler e Escrever**, de *Camila Almeida e Elvira Cristina Tassoni*, é o processo de formação de professores proposto pelo programa Ler e Escrever do Estado de São Paulo. As autoras afirmam que os resultados da pesquisa apontaram que a formação desenvolvida no citado programa “privilegia vivências e repasse de práticas, num processo de convencimento estabelecido em uma relação de poder”.

Os autores *Telmo Marcon e Consuelo Cristine Piaia* trazem à baila, por meio do artigo **Educação em sociedades complexas: desafios para ressignificar sociopedagógica e politicamente a escola**, a problemática colocada para a educação no contexto das sociedades complexas. Entre os temas abordados no artigo estão a problematização das sociedades complexas, além do questionamento sobre os “limites do modelo de ciência que se tornou hegemônico”, assim como a análise de “duas tradições pedagógicas que influenciaram profundamente a educação formal: a tradicional e a moderna”.

No último artigo deste número, **Ensino de ciências em Braille com histórias em quadrinhos roteirizados por cegos**, *Otacílio Antunes Santana*, fala sobre a “construção de objetos educacionais adaptados e avaliados por cegos, sem percepção de luz, dentro da temática do ensino de ciências”.

Assim, ao publicar o número 43, a equipe editorial de Linhas Críticas agradece a todos que contribuíram para que o periódico tivesse mais um profícuo ano. Aos que submeteram artigos, aos nossos avaliadores que contribuíram com a qualidade da revista e ao comitê científico que se fez presente todo o tempo, nossa gratidão e desejo de que tenham um excelente final de ano. Esperamos contar com a energia e disponibilidade de todos no ano de 2015, pois o nosso compromisso com a produção e disseminação do conhecimento se renova e fortalece a cada dia. Renova-se, também, a crença em um mundo em que o respeito e a ética sejam suas molas propulsoras.

Ana Maria de Albuquerque Moreira
Carlos Alberto Lopes de Sousa
Catarina de Almeida Santos
Editores